

HOSPITAL VETERINÁRIO PÚBLICO NA CIDADE DE MOGI GUAÇU

PUBLIC VETERINARY HOSPITAL IN THE CITY OF MOGI GUAÇU

Érika Coutinho PIMENTEL¹; Alessandra Salvador Alexandre STRASSA²

1. Graduanda em Arquitetura e Urbanismo Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, 13844-070, Mogi Guaçu - SP, Brasil. E-mail: erikapimentel@unimogi.edu.br

2. Arquiteta e Urbanista, Doutora em Urbanismo, Professora Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, 13844-070, Mogi Guaçu – SP, Brasil.

E-mail: profalessandra@unimogi.edu.br

RESUMO

Este artigo é sobre o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um hospital veterinário público na cidade de Mogi Guaçu que se deu abordando a importância dos animais para a sociedade, principalmente em tempos de pandemia. O interesse em desenvolver um hospital veterinário na cidade se deu pelo déficit de um equipamento urbano desse tipo na região, que pudesse atender a população de baixa renda, visando qualidade no atendimento e bem-estar dos animais e de seus donos. Com estudos e pesquisas teóricas, juntamente com uma revisão bibliográfica e escolha do terreno ideal, Mogi Guaçu encaixa para ser sede do Hospital Veterinário Público *AlegraBicho*, pois se trata de uma cidade que está em expansão. Por meio dessa análise, abordaremos levantamentos demográficos do entorno do terreno e, em seguida, analisaremos projetos como referência para compreendermos as necessidades arquitetônicas e funcionais, para que o produto final seja um projeto arquitetônico acessível e voltado para tal fim.

Palavras-chave: Hospital Veterinário; Saúde Pública; Projeto Arquitetônico.

ABSTRACT

This article is about the development of an architectural project for a public veterinary hospital in the city of Mogi Guaçu that addressed the importance of animals to society, especially in times of pandemic. The interest in developing a veterinary hospital in the city was due to the lack of urban equipment of this type in the region, which could serve the low-income population, aiming at quality in the care and well-being of the animals and their owners. With theoretical studies and research, together with a bibliographic review and the choice of the ideal terrain, Mogi Guaçu fits to be the headquarters of the Hopital Veterinário Público *AlegraBicho*, as it is a city that is expanding. Through this analysis, we will approach demographic surveys of the surroundings of the terrain and, next, we will analyze projects as a reference to understand the architectural and functional needs, so that the final product is an accessible architectural project aimed at this purpose.

Keywords: Veterinary Hospital; Public Health; Architectural Project.

Recebimento dos originais: 18/01/2022.

Aceitação para publicação: 25/07/2022.

INTRODUÇÃO

Os animais cada vez mais vêm ganhando espaço nas casas dos brasileiros, segundo a ABINPET (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação), o Brasil tem a segunda maior população de cães e gatos em todo o mundo, e é o terceiro em população total de animais de estimação, atualmente com a pandemia que estamos vivendo eles se tornaram ainda mais importantes para o nosso bem-estar. Com essa nova era, a saúde dos nossos animais é tão importante quanto a nossa, pois estamos convivendo mais com eles, e eles acabam sendo nosso amparo, distração e alegria em meio ao caos e a tantas notícias ruins.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) existe mais de 30 milhões de animais abandonados no Brasil, entre cães e gatos, este fato se dá, muitas vezes, por famílias de baixa renda sem condições de cuidar, ou o animal pode ter contraído alguma doença e como não podem pagar o tratamento, abandonam os mesmos. Esta alta taxa de abandono também aumentam os riscos de proliferações de doenças que pode afetar até a saúde humana, como é o caso da raiva.

Estudos do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e do Instituto Internacional de Pesquisa Pecuária (ILRI) mostram a importância em cuidar da saúde dos animais para evitar que novas pandemias aconteçam no futuro. A falta de recursos e de planejamento por parte da prefeitura dificulta o controle dos animais em situação de rua, das doenças e deixam o trabalho para o centro de zoonoses, que infelizmente, retiram estes animais da rua e tiram-lhes a vida, sem nenhuma chance de cuidado.

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um projeto arquitetônico de um hospital veterinário público na cidade de Mogi Guaçu, localizado na Avenida Presidente Tancredo Almeida Neves, nº 1900 – Imóvel Olhos D'Água, que facilita o acesso de toda a região por ficar na principal entrada da cidade, já que não se encontra nenhum hospital público para animais pelas redondezas. O hospital veterinário atenderá, principalmente, animais domésticos de pequeno porte, mas também receberá animais de médio e grande porte, visando, prioritariamente, atender a população de baixa renda, melhorar a qualidade de vida deles, diminuindo assim o número de abandono.

A RELAÇÃO ENTRE SERES HUMANOS E ANIMAIS

Desde a antiguidade o homem vem criando relações com os animais cada vez mais fortes. Nos dias atuais esta relação é mais voltada para a parte sentimental, eles viraram companhia e até mesmo membros da família.

Há algumas décadas, nos grandes centros urbanos cães e gatos costumavam ser adquiridos para cumprir funções de controle de pragas e guarda, comiam os restos de alimentos dos humanos e normalmente viviam na parte externa da casa, soltos no pátio, presos em canis ou amarrados. Nas últimas quatro décadas, nenhum destes costumes desapareceram, mas sofreram algumas mudanças as quais os animais passaram a conviver dentro dos domicílios e passaram a cumprir fundamentalmente a função de companhia (WINKLER, 2019).

O universo de produtos para animais de estimação vem crescendo constantemente, sempre vemos algum biscoito ou ração diferentes, tratamento estéticos e até novas especialidades médicas foram surgindo, tudo para garantir uma boa qualidade de vida para

eles. O mercado brasileiro para os pets se divide em 3 áreas: Pet Food, segmentos de alimentos, *Pet Vet*, medicamentos veterinários e *Pet Care*, cuidados com a saúde e higiene dos animais, a procura é tão grande que o mercado pet ultrapassou as vendas dos setores de utilidades domésticas e automação industrial, com 0,36% do PIB brasileiro, segundo a ABINPET.

Um novo método de tratamento para os seres humanos é a TAA (Terapia Assistida por Animais) ou zooterapias, que consiste na visitação de pets aos donos em hospitais ou casas de repouso, ou com animais treinados especialmente para este fim, este tratamento pode ser feito com crianças, idosos e pessoas com alguma deficiência. “A relação homem/animal, intensa em todo o mundo e no Brasil, nos faz considerar que os estabelecimentos veterinários são responsáveis pela saúde animal, considerados essenciais para a harmonia dessa convivência” (FERREIRA, WANDERSON, 2020).

Segundo especialistas, pessoas que possuem animais de estimação acham amparo na companhia deles, principalmente em meio à pandemia e ao isolamento social, onde a tendência é ficarmos mais estressados e tristes, eles nos ocasionam momentos felizes.

A Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) e a Associação Mundial de Veterinária (WVA) divulgaram uma nota, em março de 2020, orientando os profissionais da área que os serviços veterinários são essenciais para a saúde pública, na prevenção de doenças, pois, geralmente, os vírus das maiores pandemias mundiais, inclusive a atual, são oriundos de animais, sendo assim, fazendo o controle de zoonoses pode evitar futuros surtos de doenças.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) estima que existem mais de 30 milhões de animais em situação de abandono no Brasil, dados referentes a cães e gatos. De acordo com a Lei Estadual 11.977 de agosto de 2005, que Institui o Código de Proteção aos Animais do Estado e dá outras providências, determina que os municípios devem manter programas permanentes de controle de zoonoses, com vacinação e controle de reprodução de cães e gatos. Também proíbe o sacrifício de animais de todo o estado de maneira cruel, que cause dor, estresse ou sofrimento.

Uma das soluções para estes problemas seria uma saúde pública para os animais os quais os donos não têm condições de procurar tratamento em rede privada, acabam abandonando-os, com um Hospital público, este problema diminui, mas não acaba, sendo assim necessário programas de conscientização a população, que podem ser feitas também pelos profissionais do hospital.

LEVANTAMENTOS LOCAIS

Para ter uma melhor dimensão da importância dos animais para os seres humanos, e se é oportuno a implantação de um equipamento público destinado a saúde dos animais, a autora desenvolveu uma pesquisa, utilizando a plataforma digital Google Drive, onde buscou colher dados pertinentes a relação entre o pesquisado e seu animal de estimação, quando possuía, e se a pessoa já fez o uso de algum hospital veterinário na região, sendo ele público ou particular, eram as perguntas mais importantes da pesquisa para obter um resultado satisfatório.

Ao todo, 47 pessoas responderam à pesquisa, que abrangeu as cidades de Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Estiva Gerbi e Campinas, cidades as quais fazem parte da regional administrativa de Campinas, e que o hospital irá atender.

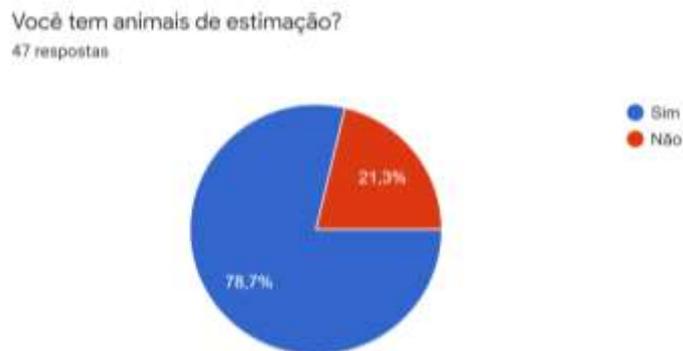


Gráfico 1: Gráfico referente a pesquisa no Google Drive.

Fonte: produzido pela autora.

O gráfico 1 mostra a porcentagem de pessoas que possuem animais, 37 entre 47 dos entrevistados responderam que possuem algum animal de estimação, e quase 50% deles disseram ter de 2 a 3 animais (como pode ser verificado no gráfico 2), entre eles os mais votados: cachorros, gatos e pássaros, com a maior porcentagem, e o restante das mais variadas espécies (conforme demonstrado no gráfico 3). Isso explica a grande taxa de animais na população, 24,3% dos entrevistados disseram possuir de 4 a 6 animais de estimação e 8,1% possuem mais de 7 animais em suas casas.

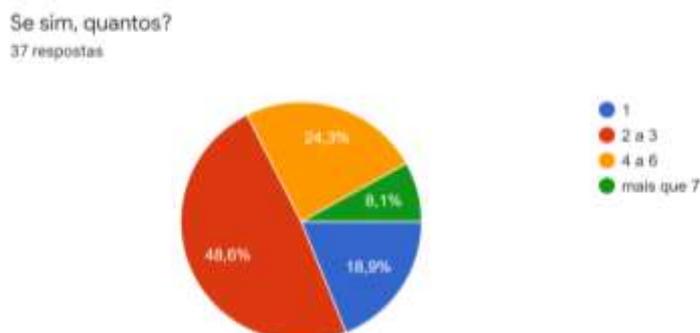


Gráfico 2: Gráfico referente a pesquisa no Google Drive.

Fonte: produzido pela autora.

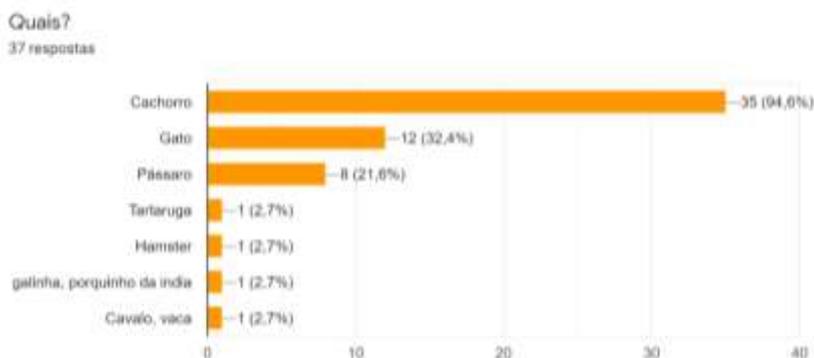


Gráfico 3: Gráfico referente a pesquisa no Google Drive.

Fonte: produzido pela autora.

Por uma decisão quase que unânime, como mostrado no gráfico 4, os entrevistados disseram achar que de alguma forma os animais de estimação ajudam e/ou melhoram a

situação de viver uma pandemia. Todos, inclusive os pesquisados que não possuem animais, acreditam na importância em ter um animal de estimação para si, a maioria das justificativas do porquê não possuem animais são: falta de tempo para se dedicar, pais ou proprietários do imóvel não aceitam e por morarem em apartamento, onde o animal não teria muito espaço livre para brincar.

Na situação que estamos vivendo atualmente, uma pandemia, você acha que os animais ajudam/melhoram de alguma forma?

47 respostas



Gráfico 4: Gráfico referente a pesquisa no Google Drive.

Fonte: produzido pela autora.

A grande maioria das respostas para a pergunta: “Você acha que os animais são importantes na sua vida? Se sim, por quê?”, foram que os animais fazem parte da família, são suas companhias e trazem alegria. Foi perguntado, também, se os pesquisados já haviam utilizado algum hospital ou clínica veterinária e se o atendimento foi particular ou público, 17 pessoas responderam que nunca utilizaram este serviço, 22 disseram que utilizaram o serviço particular e apenas 2 pessoas responderam que o local utilizado era público.

A nossa região não possui hospitais veterinários públicos, apenas na grande São Paulo, o que chega a ser inviável em casos de emergências, principalmente para a população de baixa renda. A regional de Campinas possui em sua extensão, hospitais universitários de faculdades de medicina veterinária em cidades como: Jaguariúna, Indaiatuba, Espírito Santo do Pinhal, São João da Boa Vista e Campinas; onde os serviços oferecidos possuem valores reduzidos por terem em suas equipes estudantes de veterinária.

Com os resultados obtidos nessa pesquisa, podemos observar a grande relevância que os animais têm na vida dos entrevistados, fator que agrega ainda mais na necessidade de implantação de um hospital veterinário público que possa atender toda a região.

O RECORTE TERRITORIAL

Mogi Guaçu é banhada pelo grande rio que leva seu nome, que na língua tupi-guarani significa “Rio Grande das Cobras”, seus primeiros habitantes. As primeiras civilizações começaram com os bandeirantes que aqui se instalaram, eles eram viajantes que estavam em busca de ouro em Minas Gerais. A economia guaçuana começou com café, mas algum tempo depois instalaram ferrovias que proporcionou a criação de cerâmicas, pois a região possui grandes quantidades de argila, porém atualmente apenas uma ainda funciona.

A cidade de Mogi Guaçu foi escolhida para abrigar este projeto, pois possui grande potencial de expansão, e futuramente possa ter o curso de medicina veterinária na grade de cursos em uma de suas faculdades e seus alunos possam utilizá-lo como hospital escola. Atualmente o município se encontra localizado na região administrativa de Campinas, possui

como cidades limítrofes: Aguaí, Estiva Gerbi, Pirassununga, Espírito Santo do Pinhal, Itapira, Mogi Mirim, Araras e Conchal; as quais poderão utilizar os serviços do hospital público. A região pode ser melhor observada na figura a seguir (Figura1).



Figura 1: Mapa da região administrativa de Campinas, modificado pela autora para dar destaque na cidade de Mogi Guaçu.

Fonte: Site SPBR e modificado pela autora.

De acordo com a ABINPET, o Brasil tinha 139,3 milhões de pets em 2018, e segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, também de 2018, estimou-se 35,5 milhões de crianças de 0 a 12 anos no Brasil, isso corresponde a 17,1% da população estimada no ano, que era de 207 milhões, já os pets atingiram 67%. Com esses valores conseguimos perceber que a quantidade de animais é quase 4 vezes maior do que a de crianças. Como mostra o gráfico 5, a densidade demográfica tem aumentado no decorrer dos anos, logo a população também, e, conseqüentemente, os animais, isso demonstra a grande necessidade da implantação de um hospital veterinário público, é uma causa de saúde pública no geral, uma vez que ele irá agregar não só na vida dos animais, como na vida de seus donos, diminuindo a taxa de zoonoses.

Densidade Demográfica (Habitantes/km²) - 1980-2021

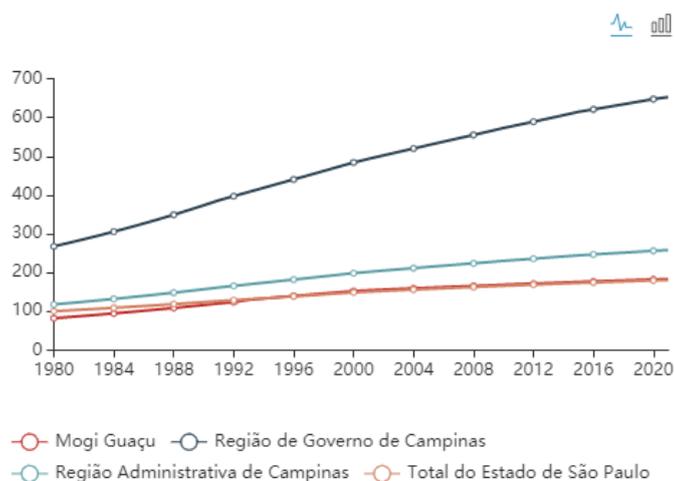


Gráfico 5: Gráfico de densidade demográfica na região de Campinas, incluindo Mogi Guaçu

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE., Fundação Seade.

O terreno escolhido situa-se na principal entrada da cidade, via de principal acesso para quem chega à cidade pela SP-340, é um terreno não ocupado e em seu entorno possui grandes áreas verdes, a principal delas é a praça da abolição, conhecida popularmente como “campo do TG”, por se localizar logo a frente do Tiro de Guerra de Mogi Guaçu, onde famílias vão aos finais de semana passear com seus animais de estimação, fazer piqueniques e atividades esportivas. Possui postos de combustíveis, comércios e, também, a rodoviária da cidade, dentro de um raio de 500 m, como podemos observar no mapa abaixo (figura 2).

MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

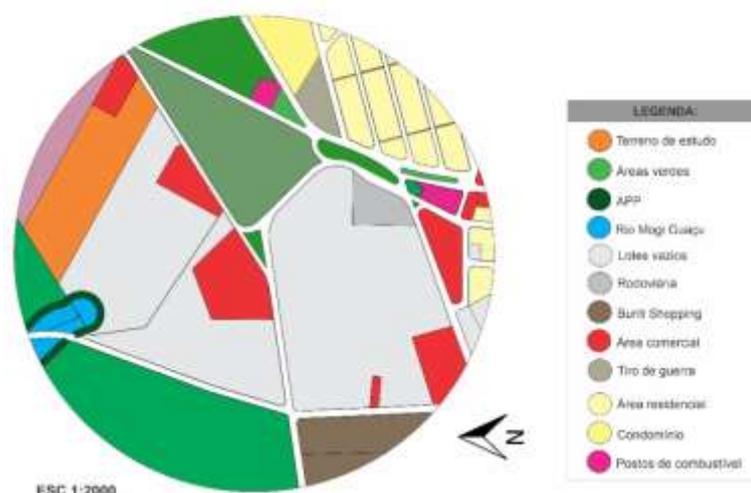


Figura 2: Mapa de uso e ocupação do solo com raio de 500m do terreno.

Fonte: produzido pela autora.

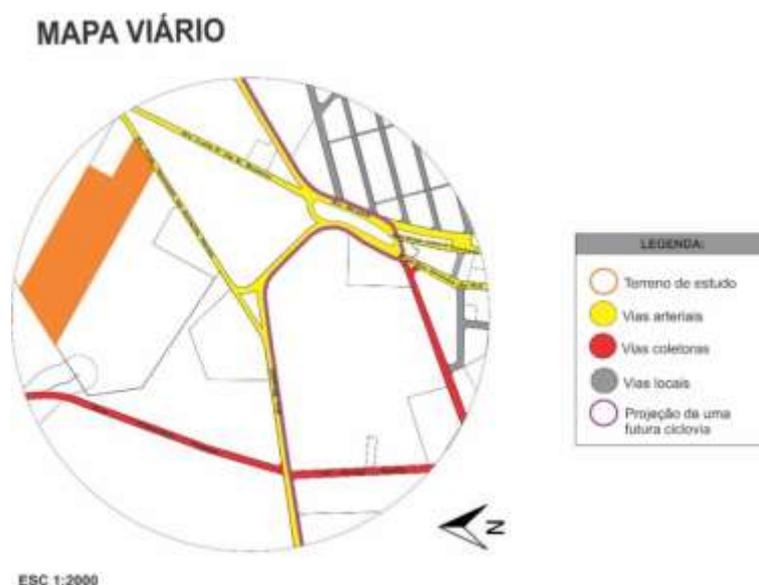


Figura 3: Mapa viário com raio de 500 m do terreno.

Fonte: produzido pela autora.

A figura 3 demonstra que além de estar em local de fácil acesso para a população de outras cidades, o terreno se encontra próxima à região central de Mogi Guaçu. Por ser uma área bem arbórea, o projeto não terá grandes problemas com conforto, tanto térmico, quanto acústico, mesmo estando em uma avenida principal. A área mais densa em vegetação fica no fundo do terreno (figura 4), mas por ser um terreno grande não será necessário, a princípio, fazer modificações nesta mata.



Figura 4: Vista superior com a marcação do terreno de estudo retirada do Google Earth.

Fonte: Google Earth e marcação produzida pela autora.

DIRETRIZES E LEGISLAÇÕES

Tendo como base o Decreto Estadual CRMV nº 40.400/95 e a Resolução Federal CFMV nº 1.015/12, que estabelece as instalações mínimas para funcionamento de um hospital veterinário, e nos estudos e pesquisas desenvolvidas, criou-se o programa de necessidades que se encontra abaixo, visando atender as necessidades básicas dos profissionais, pacientes e visitantes.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

1. Memphis Veterinary Specialists – Archimania



Figura 5: Fachada principal, planta baixa e implantação do projeto.

Fonte: Archdaily.

Este projeto (figura 5) é uma clínica veterinária, se localiza em Cordova, Estados Unidos, possui área de 5.584,85 m² e foi elaborado pelo escritório Arquimania. Este projeto foi criado para um tipo diferente de clínica veterinária, que suas necessidades são mais parecidas com um hospital humano, por ser referência em cirurgias de emergências, diagnóstico por imagem oncológica, odontologia, ortopedia, diversos tipos de tratamento e cuidados 24 horas por dia, 7 dias por semana. Antes esta clínica ficava dentro de um shopping center, mas com a grande demanda, foi necessário ampliar e ir para um novo local.

O que mais chama atenção neste projeto é a disposição dos ambientes, pensando em seus usos e criando fluidez na planta, deixando uma área no centro, possibilitando fácil acesso de todos os lados nesta área, porém deixa-a sem iluminação e ventilação, a solução encontrada pelos arquitetos foi fazer rasgos na laje, como é observado na Figura 6, elevar o pé direito desse vão e colocar uma janela, voltada para o Norte, igual a fachada, tendo o máximo de aproveitamento da luz solar e vento.



Figura 6: Detalhe do vão com pé direito duplo com janela.

Fonte: Archdaily.

2. Hospital Veterinário Constitución – Dobleese space & Branding



Figura 7: Fachada do hospital veterinário Constitución.

Fonte: Archdaily.

O Hospital veterinário Constitución fica em Valencia na Espanha, foi construído em 2016, conta com área de 450 m² e o projeto é do escritório de arquitetura Dobleese Space & Branding. O hospital é aberto 24 horas, especializado em animais de companhia, aves e pequenos roedores e funciona também como centro de aprendizagem para estudantes de medicina veterinária. A fachada foi projetada como uma segunda pele, é feita com tiras metálicas com um degradê de cores que sinalizam os acessos de cada área (figura 7).

O conceito do projeto foi projetar pensando nos animais, como podemos ver na figura 8, foram criadas várias referências em escala animal. Outro ponto pensado para o conforto tanto dos animais quanto dos donos, é a separação das salas de espera para gatos e cachorros, pois sabemos que pode haver estranhamentos entre eles, então para evitar esse estresse.



Figura 8: Detalhe dos desenhos feitos em escala animal.

Fonte: Archdaily.

Este projeto tem um conceito mais aberto, com espaços mais amplos, ambientes bem iluminados, sua grande fachada de vidro faz com que seu interior receba bastante luz natural. Utiliza as cores juntamente com a cor branca para dar destaque ao ambiente, detalhe na recepção que é utilizado madeira.

ESTUDOS PRELIMINARES DA PROPOSIÇÃO PROJETUAL

Situado em uma das principais entradas da cidade, que facilita o acesso de toda região, o terreno possui área de 44.324,50 m². Abaixo podemos observar a topografia do terreno, que possui poucos desníveis na área de intervenção (figura 9).

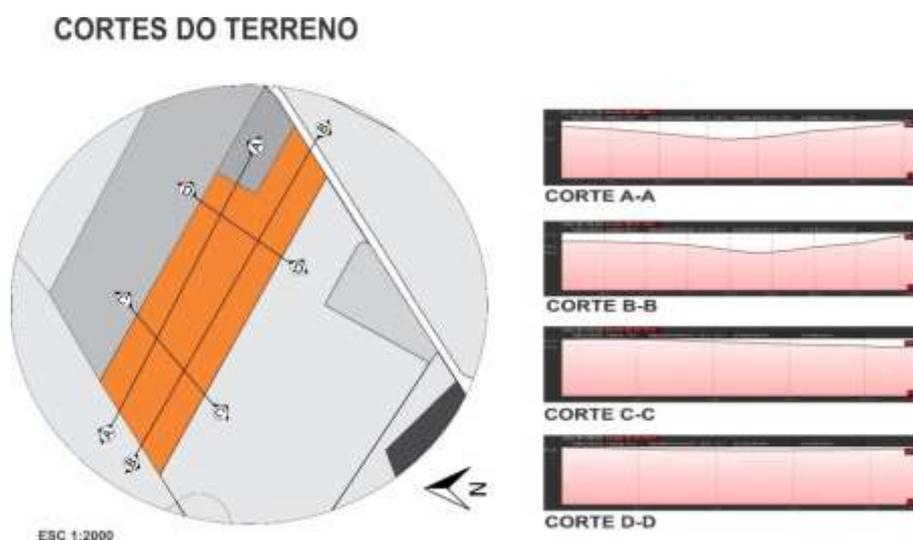


Figura 9: Cortes topográficos da área de estudo.

Fonte: produzido pela autora.

Conforme pesquisas ocorridas e dados levantados relacionados ao terreno e seu entorno, o Anteprojeto do Hospital veterinário AlegriaBicho, teve como base a conservação da mata existente, ser uma construção funcional e com estética que una o edifício com a sociedade. Ao observar o terreno, ele possui em grande parte vegetação, que para o projeto é positivo tanto para melhorar o clima, quanto para formar uma barreira acústica, pensando no bem-estar dos animais. Além disso, algumas aberturas serão feitas na edificação para maior aproveitamento de luz e ventilação para os ambientes, como mostrado na implantação abaixo.



Figura 10: Implantação do projeto proposto.

Fonte: produzido pela autora.

O princípio volumétrico foi pensado em uma divisão em 3 setores: de atendimento, urgência e emergência, e de serviços; com isso chegou-se no formato de um osso de cachorro, onde o atendimento ficará na fachada principal, do lado esquerdo, de quem da rua olha o terreno, urgência e emergência, e do lado direito o setor de serviços, mas pensando em um

melhor aproveitamento do terreno e do espaço, mudou-se tanto o formato quanto a localização do edifício no terreno (figura 10). Toda a estrutura foi pensada nos animais, com separação de salas de espera, consultórios e internações entre felinos e caninos, para um ambiente mais agradável evitando possíveis estresses.

Com a finalidade de deixar o ambiente mais agradável e unir a sociedade no projeto, foi projetada uma praça com várias finalidades, para uso tanto de pessoas, quanto de animais, um ambiente para lazer e fins terapêuticos, contando também com Agility. As figuras se referem às definições projetuais supracitadas.



Figura 11: Agility.

Fonte: produzido pela autora.



Figura 12: Fachada pet shop.

Fonte: produzido pela autora.



Figura 13: Fachada hospital veterinário.

Fonte: produzido pela autora.



Figura 14: Recepção hospital veterinário.

Fonte: produzido pela autora.



Figura 15: Corte A-A

Fonte: produzido pela autora.

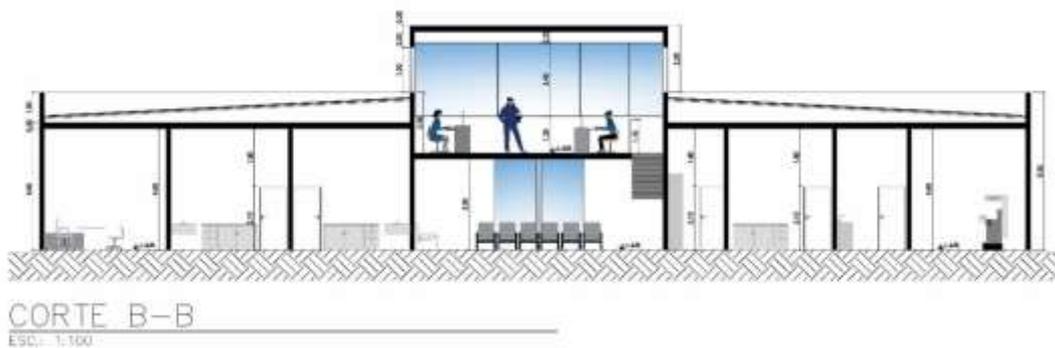


Figura 16: Corte B-B

Fonte: produzido pela autora.



Figura 17: Planta baixa

Fonte: produzido pela autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após concluir a elaboração do Anteprojeto do Hospital Veterinário Público AlegriaBicho, considerando todos os levantamentos obtidos, tem-se que os intuitos da proposta foram alcançados com sucesso. Através da revisão bibliográfica, pesquisas teóricas, legislações vigentes e levantamento do lote definido e seu entorno, a cidade de Mogi Guaçu pode abrigar o projeto de um Hospital Veterinário Público, porque na região toda não há nenhum hospital público para ajudar a população de baixa renda manter os cuidados com seus animais, uma vez que é de grande importância para a saúde pública ter um local destinado à saúde animal. As edificações propostas foram pensadas levando em consideração a topografia do terreno, que é localizado em uma das principais entradas da cidade, com um pet shop de chamariz na entrada, todo completo. O projeto está de acordo com as normas construtivas de um estabelecimento público e é capaz de atender a demanda da região.

REFERÊNCIAS

- ABINPET. A Indústria Pet e seus números. Disponível em: <http://abinpet.org.br/infos_gerais/>. Acesso em: 10 de maio de 2021.
- ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Lei nº 11.977, ago. 2005. PL 707/2003 - Ricardo Trípol. Institui o Código de Proteção aos Animais do Estado e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2005/lei-1197725.08.2005.html#:~:text=Artigo%20%C2%BA%2D%20Os%20animais%20silvestres,comprometa%20sua%20condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20sobreviv%C3%Aancia>>. Acesso em: 30 de abril de 2021.
- COMO CUIDAR DOS ANIMAIS EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS. CFMV, 2020. Disponível em: <<https://www.cfmv.gov.br/recomendacoes-do-cfmv-para-o-atendimento-veterinario-durante-a-crise-do-coronavirus-2-2/comunicacao/noticias/2020/03/18/>>. Acesso em 10 de maio de 2021.
- HOSPITAL VETERINÁRIO CONSTITUCIÓN / Dobleese Space & Branding [Hospital Veterinário Constitución / Dobleese Space & Branding]. 25 Mar 2017. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/867854/hospital-veterinario-constitucion-dobleese-space-and-branding>> Acesso em 25 de abril de 2021.
- IBGE. Perfil das crianças do Brasil. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/20786-perfil-das-criancas-brasileiras.html>>. Acesso em: 10 de maio de 2021.
- MACHADO, Juliane De Abreu Campos; ROCHA, Jessé Ribeiro; SANTOS, Luana Maria. TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA). Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, São Paulo, ano VI, número 10, jan. 2008. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/yBDakPBzygjaglw_2013-5-28-12-0-12.pdf> Acesso em: 30 de abril de 2021.
- MEMPHIS VETERINARY SPECIALISTS / archimania. 10 de maio de 2012. ArchDaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/233095/memphis-veterinary-specialists-archimania>> Acesso em 25 de abril de 2021.
- SILVA, Thainá Medeiros da. Abrigo e hospital veterinário público: para cães e gatos abandonados. Araçatuba, p. 15-30, 2018.
- WINKLER, Vivian. O vínculo entre o ser humano e os animais. Repositório Institucional (Santa Rosa), Rio Grande do Sul, p. 11-26, 2019. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/6713/Vivian%20Winkler.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 de abril de 2021.